

ESCOLA

SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



[www.camposmelo.pt](http://www.camposmelo.pt)



[info@camposmelo.pt](mailto:info@camposmelo.pt)



275 310 880



# PROJETO EDUCATIVO

## 2014/2018

### UMA ESCOLA

Que se orgulha do passado

Que reflete sobre o presente

Que constrói o futuro

IN PROJETO EDUCATIVO



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO - COVILHÃ



**1985** - Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública

**2004** - Medalha de Ouro de Mérito Municipal



## Índice

Introdução	1
I PARTE – Que Escola somos. A Escola em “números”	2
1. Caracterização da Comunidade Escolar 2014/15	2
1.1. Pessoal Docente	2
1.1.1. População docente por vínculo	2
1.1.2. População docente por idade e tempo de serviço	2
1.2. Pessoal Não Docente	3
1.2.1. Pessoal Não Docente por vínculo	3
1.2.2. Pessoal Não Docente por idade e tempo de serviço	3
1.3. População discente	3
1.3.1. Evolução do número de alunos por tipo de curso entre 2010/2011 e 2014/2015	3
1.3.2. Residência (público jovem 2014/2015)	4
1.3.3. Distribuição por género (público jovem 2014/2015)	4
1.3.4. Média de idades (público jovem 2014/2015)	4
1.3.5. Média de alunos por turma (público jovem 2014/2015)	4
1.3.6. Habilitações literárias dos Pais (público jovem 2014/2015)	5
1.4. Evolução dos indicadores de sucesso escolar no quadriénio 2010/14	5
1.4.1. Taxas de transição/aprovação	5
1.4.2. Taxa de abandono (3º Ciclo do Ensino Básico)	6
1.4.3. Taxas de saída precoce (Ensino Secundário)	6
2. Oferta Formativa	6
3. Parcerias	7
II PARTE – Que Escola queremos ser. Aplicação do Modelo SWOT	9
1. Pontos Fortes	9
1.1. Cultura da Escola	9
1.2. Atividades de desenvolvimento pedagógico e curricular	10
1.3. Utilização das Tecnologias da Informação	10
1.4. Funcionamento dos Serviços	10
1.5. Espaços Físicos	11
2. Áreas de Melhoria	11
3. Oportunidades	11
4. Constrangimentos	11
5. Missão, Visão e Valores	12
6. Diretrizes estratégicas	12
6.1. Resultados	13
6.2. Prestação do serviço educativo	13
6.3. Liderança e gestão	16
7. Implementação e avaliação	16
III PARTE – A Escola e a sua História	17
Breve Resenha Histórica	17

## Introdução

*“...a formação de base tem a ver com três componentes essenciais. Em primeiro lugar, os conhecimentos e os saberes - a língua materna, as línguas estrangeiras, a matemática, a história, a geografia, etc. -; em segundo lugar, o quadro de atitudes e de comportamentos que importa desenvolver nos jovens e que são determinantes numa sociedade competitiva e exigente – a autonomia, a autoestima, o espírito de iniciativa, o sentido de responsabilidade, o gosto de aprender, a capacidade empresarial e o trabalho em grupo -; e, em terceiro e último lugar, a consolidação e o aprofundamento dos valores que devem pautar a nossa forma de estar no mundo – a solidariedade, a humildade, o respeito pelos outros, a verdade, a tolerância e a liberdade.”*

*Desafios da Educação*

*Ideias para uma política educativa no século XXI*

*Marçal Grilo*

A operacionalização do Contrato de Autonomia, assinado com o Ministério da Educação e Ciência, em outubro de 2013, convoca toda a comunidade para um forte envolvimento no processo educativo dos jovens e adultos que procuram a Escola Secundária Campos Melo para aqui se abrirem aos desafios que o século XXI lhes vai colocando. Os resultados da Avaliação Externa, realizada em janeiro de 2014, vieram também confirmar a opção pelos caminhos percorridos e estimular o arranque de novos projetos, em ordem à melhoria contínua do serviço que prestamos à causa pública que é a educação.

A diversidade de públicos que frequenta a ESCM exige a busca permanente de caminhos de ensino/aprendizagem distintos e a adoção de posturas educativas dinâmicas e inovadoras, que conduzam a formas de atuação mais interativas, criativas e adequadas ao contexto, em constante diálogo com a comunidade em que se desenvolvem.

A construção da autonomia e a abertura à comunidade requerem a prática do diálogo no quotidiano da instituição e entre a Escola e outras instituições, tornando necessária uma participação mais empenhada dos Alunos, dos Professores, dos Assistentes Técnicos e Operacionais e dos Encarregados de Educação, enquadrada pelo Projeto Educativo da Escola.

O presente documento, orientador da ação estratégica da ESCM, foi elaborado na continuidade dos anteriores Projetos Educativos, a que se juntaram as propostas de mudança participada, nomeadamente, decorrentes dos processos de Avaliação Interna e Externa e da execução do Contrato de Autonomia, assinado em outubro de 2013. A aplicação do modelo SWOT permitiu-nos identificar os pontos fortes, as áreas de melhoria, os constrangimentos e as oportunidades para o próximo quadriénio. A partir



daí, definir-se-ão as diretrizes estratégicas para esse horizonte temporal e apontar-se-ão a Visão, a Missão e os Valores que orientarão a ação educativa da nossa comunidade escolar.

## I PARTE – Que Escola somos. A Escola em “números”

### 1. Caraterização da Comunidade Escolar 2014/15

Os dados relativos à caraterização da comunidade escolar da Escola Secundária Campos Melo em 2014/15, que aqui se reproduzem, são os que constam na base de dados do Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação e reportam-se a Outubro de 2014.

#### 1.1. Pessoal Docente

##### 1.1.1. População docente por vínculo

	2011/2012		2012/2013		2013/2014		2014/2015	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Quadro de Escola	<b>81</b>	71,1	<b>80</b>	76,9	<b>70</b>	76,1	<b>72</b>	76,6
Quadro ZP	<b>13</b>	11,4	<b>13</b>	12,5	<b>6</b>	6,5	<b>9</b>	9,6
Contratados	<b>20</b>	17,5	<b>11</b>	10,6	<b>16</b>	17,4	<b>13</b>	13,8
<b>Total</b>	<b>114</b>	100	<b>104</b>	100	<b>92</b>	100	<b>94</b>	100

##### 1.1.2 População docente por idade e tempo de serviço

Idade/Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Entre 30 e 40 anos	2	4	12	0	0	<b>18</b>
Entre 40 e 50 anos	0	3	20	16	0	<b>39</b>
Entre 50 e 60 anos	0	0	2	14	17	<b>33</b>
Mais de 60 anos	0	0	0	1	3	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>34</b>	<b>39</b>	<b>20</b>	<b>94</b>



## 1.2. Pessoal Não Docente

### 1.2.1 Pessoal Não Docente por vínculo

Categoria <sup>a)</sup>	Contrato de trabalho em funções públicas	Contrato a Termo Certo	Total
Chefe de Serviços de Administração Escolar	1		1
Assistente Técnico	9		9
Assistente Operacional	23		23
Técnico Superior		1	1
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>1</b>	<b>34</b>

a) Classificação de acordo com a Lei n.º 12-A/2008 de 27 de Fevereiro

### 1.2.2 Pessoal Não Docente por idade e tempo de serviço

Idade/Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	0	0	0	0	0	0
Entre 30 e 40 anos	0	2	2	0	0	4
Entre 40 e 50 anos	0	1	6	2	0	9
Entre 50 e 60 anos	0	5	5	6	3	19
Mais de 60 anos	0	1	1	0	0	2
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>34</b>

## 1.3. População discente

### 1.3.1. Evolução do número de alunos por tipo de curso entre 2010/2011 e 2014/2015

	Idade/Antiguidade	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Jovens	3º Ciclo	115	139	152	146	130
	CEFs / Vocacional	67	59	53	42	42
	Secundário CCH	305	304	311	281	291
	Sec. C. Profissionais	266	257	268	260	272
Adultos	EFA B3	19	20	23	30	30
	EFA Secundário	78	114	61	46	91
	RVCC (CNO/CQEP)	552	679	541	----	392
<b>Total</b>		<b>1402</b>	<b>1572</b>	<b>1409</b>	<b>805</b>	<b>1248</b>

Fonte: MISI, outubro 2014



### 1.3.2. Residência (público jovem 2014/2015)

Concelho de Residência	N.º alunos
Covilhã (cidade)	297
Covilhã (outras localidades)	378
Belmonte	68
Fundão	15
Manteigas	3
Outros	4

### 1.3.3. Distribuição por género (público jovem 2014/2015)

3º CEB						Ensino Secundário					
Ensino Regular			Vocacional			Ensino Regular			Cursos Profissionais		
Ano	M (%)	F (%)	Ano	M (%)	F (%)	Ano	M (%)	F (%)	Ano	M (%)	F (%)
7º	52	48				10º	40	60	10º	73	27
8º	45	55				11º	38	62	11º	53	47
9º	40	60	(1 ano)	71	29	12º	36	64	12º	72	28

### 1.3.4. Média de idades (público jovem 2014/2015)

3º CEB				Ensino Secundário			
Ensino Regular		Vocacional		Ensino Regular		Cursos Profissionais	
Ano	Média Idade	Ano	Média idade	Ano	Média idade	Ano	Média idade
7º	12,7			10º	15,6	10º	16,7
8º	13,7			11º	16,9	11º	17,4
9º	14,7	1 ano	16,0	12º	17,8	12º	18,7

### 1.3.5. Média de alunos por turma (público jovem 2014/2015)

3º CEB				Ensino Secundário			
Ensino Regular		Vocacional		Ensino Regular		Cursos Profissionais	
Ano	Alunos/turma	Ano	Alunos/turma	Ano	Alunos/turma	Ano	Alunos/turma
7º	21			10º	26	10º	18
8º	20			11º	26	11º	17
9º	24	1 ano	21	12º	21	12º	20



### 1.3.6. Habilitações literárias dos Pais (público jovem 2014/2015)

	Básico			Secundário			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Doutoramento	1	4	5	3	6	9	14
Mestrado	2	3	5	9	4	13	18
Licenciatura	12	12	24	50	25	75	99
Bacharelato	3	0	3	11	4	15	18
Pós-graduação	0	0	0	1	1	2	2
Secundário	51	32	83	137	100	237	320
Básico (3º ciclo)	47	36	83	158	150	308	391
Básico (2º ciclo)	31	46	77	137	162	299	376
Básico (1º ciclo)	18	30	48	69	105	174	222
Formação Desconhecida	6	7	13	13	24	37	50
Outra	1	2	3	5	12	17	20
<b>Total</b>	<b>172</b>	<b>172</b>	<b>344</b>	<b>593</b>	<b>593</b>	<b>1186</b>	<b>1530</b>

## 1.4. Evolução dos indicadores de sucesso escolar no quadriénio 2010/14

### 1.4.1. Taxas de transição/aprovação

#### Básico:

	2010/11		2011/12		2012/13		2013/14	
	ESCM	Nacional	ESCM	Nacional	ESCM	Nacional	ESCM	Nacional
Regular	93,9 %	92,3 %	90,6 %	89,8 %	82,2 %	88,7 %	91,1 %	89,2 %
7º ano	97,1 %	84,1 %	93,9 %	82,1 %	71,1 %	82,7 %	89,2 %	82,1 %
8º ano	94,4 %	89,7 %	94,6 %	86,9 %	88,1 %	85,5 %	97,6 %	86,0 %
9º ano	90,9 %	86,2 %	80,6 %	82,4 %	85,0 %	81,2 %	88,2 %	83,4 %
EFAB3 (EPRC)	26,3 %	79,5 %	45,0 %	77,6 %	100,0 %	73,3 %	13,3 %	76,1 %
CEF / Voc.	100,0 %	91,8 %	94,7 %	89,3 %	100,0 %	87,0 %	97,6 %	83,7 %

Fonte: MISI



**Secundário:**

	2010/11		2011/12		2012/13		2013/14	
	ESCM	Nacional	ESCM	Nacional	ESCM	Nacional	ESCM	Nacional
Regular CCH	79,9 %	79,4 %	78,5 %	79,1 %	80,2 %	78,1 %	75,8 %	78,5 %
10º ano	86,9 %	84,8 %	85,5 %	84,5 %	88,1 %	83,4 %	89,9 %	84,3 %
11º ano	86,3 %	89,0 %	84,7 %	86,9 %	81,0 %	86,1 %	82,7 %	87,3 %
12º ano	65,9 %	63,3 %	64,0 %	65,0 %	66,2 %	63,2 %	57,1 %	62,3 %
Profissional	93,9 %	87,9 %	91,5 %	88,4 %	88,8 %	88,6 %	96,7 %	86,7 %
1º ano	100,0%	96,7 %	97,6 %	97,5 %	100,0%	98,1 %	100,0%	98,5 %
2º ano	98,6 %	98,9 %	100,0%	99,1 %	100,0%	99,4 %	100,0%	99,1 %
3º ano	83,7 %	67,1 %	74,0 %	64,7 %	69,4 %	62,1 %	88,4 %	59,9 %
EFA Secundário	87,8 %	85,0 %	84,5 %	82,7 %	89,3 %	83,4 %	75,6 %	83,1 %
DL357 (12º)	100,0%	57,4 %	100,0%	48,5 %	----	----	----	----
CEF Tipo 6	100,0%	95,1 %	100,0%	97,6 %	100,0%	95,1 %	----	----

Fonte: MISI

**1.4.2. Taxa de abandono (3º Ciclo do Ensino Básico)**

A taxa de abandono fixou-se neste quadriénio, em 0%, devido à implementação do Projeto de Monitorização do Abandono Escolar e Saída Precoce, na sequência da criação do Gabinete de Apoio ao Aluno, onde passaram a fazer atendimento a tempo inteiro, a Psicóloga e a Professora de Apoio Educativo, atuando em articulação com a Direção.

**1.4.3. Taxas de saída precoce (Ensino Secundário)**

	Ensino Secundário
2010/11	1,5%
2011/12	0,4%
2012/13	0,3%
2013/14	0,8%

**2. Oferta Formativa**

**Ensino Básico**

- 7º, 8º e 9º anos



### **Cursos vocacionais**

- Básico 3º ciclo (Artes Manuais, Eletricidade e Receção)
- Básico 3º ciclo (Mecânica, Informática e Turismo e Lazer)

### **Cursos Científico-Humanísticos**

- Ciências e Tecnologias
- Línguas e Humanidades
- Artes Visuais

### **Cursos Profissionais**

- Técnico de Auxiliar de Saúde
- Técnico de Comércio
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
- Técnico de Manutenção Industrial, variante Eletromecânica
- Técnico de Coordenação e Produção de Moda
- Técnico de Organização de Eventos
- Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
- Técnico de Mecatrónica
- Técnico de Receção
- Técnico de Desenho de Mobiliário

### **Educação e Formação de Adultos**

- Curso EFA Escolar B3
- Curso EFA Escolar Secundário (Tipo C)
- RVCC: Nível Básico e Nível Secundário

## **3. Parcerias**

Cabendo à escola uma importante função de envolvimento com o meio, que dê expressão às preocupações e aspirações da comunidade educativa, a ESCM tem procurado o desenvolvimento de um espírito de iniciativa que fomente uma colaboração estreita com as entidades locais, nacionais e internacionais.

De acordo com o Regulamento Interno da ESCM, esta colaboração deve manifestar-se nos mais variados domínios, nomeadamente:

- a) Complemento do percurso educativo (Cursos de Especialização Tecnológica, Plano Individual de Transição – Alunos NEEcp);
- b) Facilitação da transição para a vida ativa (Formação em Contexto de Trabalho, Plano Individual de Transição – Alunos NEEcp)



- c) Divulgação cultural (promoção de exposições, conferências, debates, seminários);
- d) Animação sócio-comunitária (atividades a desenvolver em colaboração com coletividades locais);
- e) Visitas de estudo e intercâmbios (atividades orientadas no sentido de um maior conhecimento da região/ país / estrangeiro);
- f) Desporto escolar (atividades a desenvolver através do intercâmbio com outras escolas);
- g) Ocupação de tempos livres (atividades a definir com base na elaboração de um programa dos espaços e tempos livres).

Para dar cumprimento efetivo a esta colaboração com o meio, a ESCM estabeleceu protocolos com diversas entidades, a saber:

- Câmara Municipal da Covilhã
- Universidade da Beira Interior
- Universidade de Aveiro
- ANIL - Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios
- EPABI - Escola Profissional de Artes da Beira Interior
- Centro de Associação de Escolas do Concelho da Covilhã
- Centro de Saúde da Covilhã
- Casa do Menino Jesus
- IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional da Covilhã
- AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior
- IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco
- IPG – Instituto Politécnico da Guarda
- Instituto Piaget
- CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal
- COMPETIR – Formação e Serviços S. A.
- CCEMS – Centro de Competência Entre Mar e Serra
- Juntas de Freguesia dos Concelhos da Covilhã, Belmonte e Fundão
- Escolas e Agrupamentos de Escolas dos concelhos da Covilhã, Belmonte e Fundão
- Coolabora
- Beira Serra
- IPJ – Instituto Português da Juventude
- Parkurbis – Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, S. A.
- AECBP - Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor
- Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior



- Empresas de âmbito local, regional e nacional (divulgação anual na página da escola)

## **II PARTE – Que Escola queremos ser. Aplicação do Modelo SWOT**

Com o objetivo de avaliarmos a qualidade do serviço educativo que prestamos, e perspetivarmos as Linhas de Força da ação educativa da ESCM para o próximo quadriénio, analisámos os resultados dos inquéritos aplicados à comunidade escolar (Alunos, Professores, Pessoal Não Docente, Encarregados de Educação), quer no âmbito da atividade de Avaliação Externa da ESCM, em dezembro/2013, quer no de implementação do projeto de Desenvolvimento Pedagógico da Organização. Complementámos a informação recolhida com os resultados expressos no Relatório de Avaliação Externa e articulámo-los com os compromissos assumidos no Contrato de Autonomia, tendo identificado os Pontos Fortes da nossa Escola, as Áreas de Melhoria, os Constrangimentos, as Oportunidades e as Diretrizes Estratégicas a implementar, de acordo com o Modelo SWOT. Definimos a Missão, Visão e Valores por que se norteia o nosso PE.

### **1. Pontos Fortes**

#### **1.1. Cultura da Escola**

O relatório da Avaliação Externa realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Envolvimento e contributo da Escola para o desenvolvimento local, patente nos resultados sociais e no reconhecimento da comunidade educativa;
- Diversificação da oferta educativa, com realce para as vias profissionais e profissionalizantes, correspondendo às necessidades locais e contribuindo para aumentar as expetativas face à Escola;
- Valorização de atividades nos domínios artístico, cultural, social e ambiental, inscritas num conjunto articulado de ações para o desenvolvimento e enriquecimento do currículo, com explicitação dos elementos facilitadores da sua posterior avaliação, e que contribuem para a formação integral dos alunos;
- Desenvolvimento de parcerias, protocolos e acordos de cooperação estabelecidos com entidades e empresas, importantes para a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado pela Escola, com impacto na formação global e profissional dos alunos;
- Liderança da diretora promotora do envolvimento e compromisso dos atores da comunidade educativa nas atividades que materializam a visão e a estratégia da Escola;



- Desenvolvimento de projetos e de soluções inovadoras na abertura da Escola ao meio, com impacto e aprofundamento nas aprendizagens dos alunos;
- Gestão efetiva dos recursos que responde cabalmente à abrangência da oferta formativa.

### 1.2. Atividades de desenvolvimento pedagógico e curricular

**Clubes:** Artes, Teatro, Jornal, Robótica, Biotecnologia, Holografia, Xadrez, Europeu, Cozinha Divertida, Desporto Escolar.

**Projetos:** Mais vale prevenir que remediar...; Uma Escola para todos, um Percurso para cada um; Aprender Mais; Aprender a ser; Cooperar para o sucesso (Português, Matemática, Geometria Descritiva A e Física e Química A); Educar na Diversidade; Percursos de Interação Pedagógica; A caminho da vida ativa; Observatório da Qualidade; Educação para a Saúde (PES), Ciência Viva, Concurso Jovens Cientistas e Investigadores, Sarau Cultural, Olimpíadas, Arquivo Histórico.

### 1.3. Utilização das Tecnologias da Informação

Rede Internet

- GIAE on-line: <http://www.giae.pt/>
- Portal: <http://www.camposmelo.pt>

Plataformas:

- Moodle: <http://escamposmelo-m.ccems.pt/>
- GARE: <http://escamposmelo-m.ccems.pt/course/category.php?id=174>
- PROFM@IS: <http://www.escolamais.com>

Blogues:

- Breves on-line: <http://brevescamposmelo.blogspot.com>
- Desporto Escolar: <http://desportoescolar-camposmelo.blogspot.com>
- CQEP: <http://cqepescm.blogspot.pt/>
- PES: <http://pesescm.blogspot.com>
- Biblioteca: <http://becamposmelo.blogspot.pt/>

Páginas do Facebook:

- <http://pt-pt.facebook.com/people/Es-campos-melo>
- <http://pt-pt.facebook.com/clubedojornal.escm>

### 1.4. Funcionamento dos Serviços



Qualidade do atendimento nos vários serviços: Biblioteca Escolar, Papelaria/Reprografia, Serviços Administrativos, Ação Social Escolar, Cantina e Bar de Alunos.

### **1.5. Espaços Físicos**

- Biblioteca Escolar;
- Auditório;
- Pavilhão Gimnodesportivo;
- Laboratórios (Biologia/Geologia/Química/Física/Eletricidade/Design e Comunicação);
- Salas de aula;
- Salas de Informática;
- Oficina de Artes;
- Museu Educativo.

### **2. Áreas de Melhoria**

- Redefinição e implementação de estratégias de ensino que permitam melhorar os resultados dos alunos;
- Enquadramento da observação e partilha de aulas num plano de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas consistentes com a necessidade de melhorar os resultados dos alunos;
- Definição mais apurada dos referenciais dos planos de melhoria, considerando a inexistência de ações relativas à prática letiva e de indicadores de medida e a não identificação de responsáveis pela sua implementação;
- Redefinição de políticas de comunicação interna e externa.

### **3. Oportunidades**

- Operacionalização do Contrato de Autonomia;
- Consolidação da rede de ofertas profissionalizantes (Cursos Vocacionais e Cursos Profissionais);
- Consolidação do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP);
- Projeção da escola no meio, através da realização da Formação em Contexto de Trabalho e de itinerâncias RVCC.

### **4. Constrangimentos**

- Reordenamento da rede escolar;
- Restrições orçamentais do Estado;



- Défice de atratividade dos números do desenvolvimento local.

## 5. Missão, Visão e Valores

**Missão:** Educar cidadãos que desenvolvam as competências necessárias ao sucesso profissional e pessoal, com vista à integração numa sociedade em constante mudança.

**Visão:** A ESCM deve afirmar-se como uma instituição que promove:

- uma cultura de inclusão;
- o desenvolvimento de capacidades e competências para uma boa qualificação científica e profissional;
- a preparação para o prosseguimento de estudos ou para a vida ativa através da relação educação/formação;
- a valorização do trabalho e do sentido de responsabilidade;
- a consciencialização dos jovens para a dimensão pessoal, social e cultural da educação;
- a formação de cidadãos empreendedores, criativos, eticamente responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida e de se realizarem através da cultura, da arte, da ciência e da tecnologia;
- o reconhecimento do Mérito, do Valor e da Excelência.

**Valores:**

- a diversidade
- o respeito
- a responsabilidade
- o trabalho
- o voluntariado
- a criatividade
- a cultura
- a arte
- a ciência
- a tecnologia

## 6. Diretrizes estratégicas



A ação educativa da ESCM é balizada pelo Plano de Ação Estratégica constante do Contrato de Autonomia celebrado com o MEC, visando a melhoria contínua do serviço prestado, tendo ainda como referência os três domínios-chave propostos pela IGEC para a avaliação das escolas. Para a sua consecução, será implementado um Plano de Melhoria, para o que definimos as seguintes metas e vertentes de intervenção:

## **6.1. Resultados**

- 6.1.1. Aproximar a taxa de abandono escolar a 0% no ensino básico e manter a de saída antecipada abaixo de 3% no ensino secundário.
- 6.1.2. Consolidar as taxas de sucesso em valores acima de 85%, na oferta educativa direcionada aos jovens.
- 6.1.3. Consolidar a média obtida na Formação em Contexto de Trabalho dos alunos a frequentar ofertas profissionalizantes, em valores acima de 17.
- 6.1.4. Aumentar para 83% a taxa de conclusão do 9º ano.
- 6.1.5. Aumentar para 66% a taxa de conclusão do 12º ano (Cursos Científico-Humanísticos).
- 6.1.6. Aumentar para 60% a percentagem de alunos que frequentam o ensino básico aprovados em todas as disciplinas.
- 6.1.7. Melhorar os resultados de Português e Matemática no ensino básico em 10% (média das classificações obtidas durante a vigência do presente contrato).
- 6.1.8. Obter resultados nos exames nacionais do ensino básico e secundário, acima do valor esperado (determinado pelo MEC) para o contexto socioeconómico em que a ESCM se insere.
- 6.1.9. Melhorar os resultados dos exames nacionais do ensino secundário nas disciplinas de Geometria Descritiva A, Física e Química A, Matemática A e B em 10% (média das classificações obtidas durante a vigência do presente contrato).
- 6.1.10. Consolidar as taxas de aprovação dos alunos NEEcp (ensino básico e secundário) em valores acima de 85%.

## **6.2. Prestação do serviço educativo**

- 6.2.1. Oferecer percursos educativos/formativos diferenciados, tendo em conta a adequação ao prosseguimento de estudos e ao mercado de trabalho e a especificidade dos alunos NEEcp;
- 6.2.2. Diversificar os apoios educativos: planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento, aulas de recuperação, tutorias, sala de estudo;
- 6.2.3. Potenciar as atividades de enriquecimento curricular, através da dinamização dos clubes, da BE, da realização de visitas de estudo e dias temáticos e da



participação em projetos nacionais e internacionais, nomeadamente nas áreas científica, tecnológica, artística, cultural e ambiental;

- 6.2.4. Garantir o acesso de todos os alunos a atividades de educação para a cidadania, nomeadamente nas áreas da saúde, do empreendedorismo, do desporto, da arte, do ambiente e do voluntariado, em parceria com entidades externas, fomentando a sua formação integral, numa dinâmica de escola inclusiva.
- 6.2.5. Consolidar o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família – (Re)orientação escolar/educativa;
- 6.2.6. Reforçar o apoio aos alunos e às famílias abrangidos pelos Serviços de Ação Social Escolar, promovendo a igualdade de oportunidades no acesso à educação;
- 6.2.7. Reforçar o envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar, através da colaboração em projetos e atividades da ESCM;
- 6.2.8. Aprofundar a dinâmica de formação contínua interpares e/ou recorrendo a entidades externas;
- 6.2.9. Consolidar a uniformização de procedimentos, dando primazia a critérios de natureza pedagógica, nomeadamente nos seguintes domínios:

#### 6.2.9.1. Constituição de turmas

- 6.2.9.1.1. Em todos os níveis de ensino, as turmas serão constituídas com o número de alunos permitido por lei;
- 6.2.9.1.2. Tanto quanto possível, os alunos deverão ser de níveis etários próximos e haver equilíbrio quanto à distribuição por sexo;
- 6.2.9.1.3. Integração de irmãos ou irmãs na mesma turma, salvo indicação em contrário do Encarregado de Educação;
- 6.2.9.1.4. Respeito, sempre que possível, pelas opções dos alunos (cursos, disciplinas e EMR);
- 6.2.9.1.5. No 7º e 10º anos, o número de alunos provenientes da mesma escola não deverá exceder a meia turma;
- 6.2.9.1.6. Distribuição equitativa dos alunos com NEEcp, e respetiva redução do número de alunos por turma. Por forma a permitir uma melhor organização do trabalho, deverão ser colocados na mesma turma, sempre que possível, os alunos com Currículo Específico Individual;
- 6.2.9.1.7. Os alunos repetentes deverão ser distribuídos equitativamente pelas turmas existentes, tendo em atenção as opções feitas;
- 6.2.9.1.8. Sempre que necessário, ouvir os professores dos Apoios Educativos, o Professor de Educação Especial e o Diretor de Turma;
- 6.2.9.1.9. Na transição para os 8º, 9º e 11º anos, manter, tanto quanto possível, a continuidade dos alunos da mesma turma no ano seguinte, a menos que exista indicação em contrário, do



Conselho de Turma. Neste caso, deverá proceder-se à mudança de turma dos alunos, depois de informação/consulta ao aluno e ao Encarregado de Educação.

6.2.9.1.10. Respeitar, sempre que possível, os pedidos formulados pelos Encarregados de Educação, desde que devidamente fundamentados e entregues dentro do prazo legal.

#### 6.2.9.2. Distribuição de serviço docente

6.2.9.2.1. A componente letiva do horário semanal dos docentes é a que se encontra fixada no artigo 77º do ECD;

6.2.9.2.2. O docente obriga-se a comunicar à Direção qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração do horário;

6.2.9.2.3. O serviço letivo de cada professor deve incluir turmas do ensino básico e do ensino secundário, não devendo exceder os quatro níveis, exceto em situações devidamente justificadas, nomeadamente o elevado número de disciplinas lecionadas no departamento;

6.2.9.2.4. Dentro de cada ciclo de estudos e, se possível desde o 7º até ao 12º ano, o acompanhamento dos alunos deve ser feito pela mesma equipa pedagógica, exceto por razões devidamente justificadas;

6.2.9.2.5. O serviço letivo não deve ser distribuído por mais de dois turnos diários, podendo, excecionalmente, incluir-se num terceiro turno, a marcação de reuniões de carácter pedagógico;

6.2.9.2.6. Sempre que possível, as Direções de Turma devem ser distribuídas pelos professores do quadro da escola, respeitando o critério da continuidade;

6.2.9.2.7. As horas de apoio aos alunos, de sala de estudo ou de ocupação plena dos tempos escolares serão marcadas no horário do docente, sem prejuízo da introdução de acertos ao longo do ano, de acordo com as necessidades dos horários dos alunos que, a seu tempo, frequentem estas atividades. O mesmo procedimento poderá ser tomado para os Cursos Profissionais e os Cursos de Educação e Formação, à medida que forem cessando as horas de lecionação de alguma(s) disciplina(s).

#### 6.2.9.3. Avaliação das aprendizagens

6.2.9.3.1. No início de cada ano letivo, o Conselho Pedagógico aprovará um documento informativo, contendo os “critérios específicos de avaliação”, que será entregue aos alunos e disponibilizados na plataforma Moodle.



### **6.3. Liderança e gestão**

- 6.3.1. Monitorizar a execução do Projeto Educativo e do Contrato de Autonomia;
- 6.3.2. Elaborar e executar os Planos Anuais de Atividades, em consonância com o Projeto Educativo;
- 6.3.3. Incentivar a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e da comunidade escolar;
- 6.3.4. Apoiar a participação em projetos nacionais e internacionais que visem proporcionar novas oportunidades para a prossecução de critérios de excelência - Ciência Viva, Rede de Bibliotecas Escolares; Escolas Promotoras da Saúde, eTwinning, Erasmus+ ...;
- 6.3.5. Celebrar/consolidar protocolos e parcerias que favoreçam a ação educativa (UBI, AFTEBI, AEPCB, RBE, Câmara Municipal da Covilhã, empresas locais e regionais);
- 6.3.6. Apresentar candidaturas pedagógicas e financeiras a cursos que possibilitem percursos formativos diversificados, com vista ao sucesso educativo dos alunos (Profissionais, Vocacionais, RVCC e EFA);
- 6.3.7. Consolidar o Observatório de Qualidade da ESCM para monitorização do progresso escolar dos alunos e acompanhamento dos processos educativos/formativos e organizacionais da escola.

### **7. Implementação e avaliação**

- 7.1.1. A implementação deste Projeto implica a sua articulação com o Plano Anual de Atividades, monitorizado pelo Conselho Pedagógico, e será objeto de avaliação semestral pelo Conselho Geral.
- 7.1.2. O seu grau de consecução será avaliado por uma equipa constituída para esse efeito.

### III PARTE – A Escola e a sua História

#### Breve Resenha Histórica

Por Decreto de 03 de Janeiro de 1884, subscrito pelos Ministros das Obras Públicas e da Instrução Pública, respetivamente António Augusto de Aguiar e Hintze Ribeiro, é criada na Covilhã uma Escola Industrial, com o fim de *“ministrar o ensino apropriado às indústrias predominantes n’aquella localidade, devendo este ensino ter uma forma eminentemente prática”* (cit. in Decreto).

O filantropo José Maria da Silva Campos Melo cede uma casa situada na Rua dos Tanoeiros (atual Fernão Penteado) para a instalação provisória da Escola, compra o mobiliário e custeia a preparação, em Lisboa, de um seu funcionário, José da Fonseca Teixeira, que virá a ser o 1.º Diretor da Escola.

As aulas começaram a funcionar em 16 de Dezembro de 1884 com a disciplina de Desenho Industrial. Matricularam-se nesse ano letivo 65 alunos, quatro dos quais do sexo feminino.

Em 1885 a Escola já se encontrava a funcionar em novas instalações, cedidas pela Câmara Municipal.

Quatro anos depois (1889), o quadro da Escola Industrial Campos Melo já comportava vários professores, com destaque para o alemão Wustner, que lecionava a disciplina de Desenho Industrial Mecânico, e o suíço Martin Kuratlé, que dirigia o Curso de Tecelagem.

Em 1891, João Franco organiza o Ensino Industrial e Comercial e completa o quadro do Ensino Técnico com diversas Oficinas que, no entanto, não entram em laboração plena e em 1896, são criados os Lances Femininos.

A Escola vive até 1897 o seu primeiro período áureo, com um número de alunos sempre crescente até quase atingir as duas centenas. No entanto, um Decreto datado de 14 de Dezembro de 1897, assinado por António José da Cunha, ao dar uma nova organização no ensino industrial, criando um mais genérico, teórico e subvalorizando a componente prática, vem afastar muitos alunos da Escola, que conhecerá um longo período de estagnação, e frequência inferior a cem alunos até praticamente ao início dos anos 20 do século XX.

Em 1912 a Escola é transferida para o núcleo central das atuais instalações, edifício em construção aquando da Implantação da República.

A sua direção passa, em 1914, para José Maria Campos Melo (1914-16), filho do patrono da Escola e sucessivamente para Joaquim Porfírio (1916-22) e José Farias Bichinho (1922-30).



Em 1918 sai a Reforma do Ensino Industrial do Dr. Azevedo Neves que reduz a Escola Industrial a uma simples Escola de Artes e Ofícios ou Escola de Tecelagem. Os efeitos desta reforma traduziram-se, de forma evidente, na falta de alunos matriculados: apenas 46 em 1920. Mas a cidade da Covilhã reage e consegue, pelo Decreto nº7913 de 13 de Dezembro de 1921, do Dr. Vasco Borges, novamente a instauração da Escola Industrial com um plano de Cursos de graus Elementar (Curso Geral - 4 anos) e Complementar. A frequência aumenta de imediato para número superior a 200 alunos.

Pelo Decreto nº18420 de 24 de Junho de 1930, fixam-se para a Escola Industrial três cursos profissionais: Tecelão-Debuxador, Tintureiro e Cerzideira. O Eng.º Melo e Castro assume neste ano o cargo de Diretor, que manterá durante 36 anos.

O ano de 1948 assinalou uma nova era no Ensino Técnico em Portugal, sobretudo decorrente da publicação do Decreto nº37029 de 25 de Agosto que estabelecia o Estatuto Industrial e Comercial, transformando a Escola Industrial em Escola Industrial e Comercial. Esta passa a ministrar os seguintes Cursos:

- 1º grau – Ciclo Preparatório (2 anos)
- 2º grau – Cursos Complementares de Aprendizagem (de Eletricista, Fiandeiro, Tecelão Mecânico, Tintureiro Acabador), de 4 anos;
- Curso de Formação Profissional (de Serralheiro, Técnico de Tecelagem, Formação Feminina e Geral do Comércio), de 4 anos;
- Cursos de Mestrança (encarregados de Obras, Cerzideiras), de 2 anos;
- Regime Noturno: Geral do Comércio, Eletromecânica, Têxtil, Tintureiro Acabador e Debuxador (5 anos).

Os anos cinquenta iniciaram-se sob bons auspícios para a Escola, alvo de obras, que culminaram, em 2 de Outubro de 1955, com a inauguração de um novo edifício, contíguo ao primeiro.

Em 1970 a Escola passa a denominar-se Escola Técnica de Campos Melo, em virtude de ter integrado a Quinta da Lageosa como uma sua secção agrícola. A revolução do 25 de Abril e a explosão escolar vieram alterar radicalmente o ensino, criando o Curso Geral Unificado e abolindo as designações “*Escola Técnica/Liceu*”.

Viveram-se, então, anos de grande agitação, de sucessivas alterações curriculares, assistindo-se à massificação do ensino. No entanto, a Escola Secundária Campos Melo soube adaptar-se aos novos tempo e alcançar o respeito e adesão de sucessivas gerações de jovens, prova evidente do seu sucesso, enquanto instituição virada para o futuro.

Aquando da celebração do Centésimo Aniversário da Escola, e para além do Curso Unificado, eram ainda ministrados os seguintes cursos de nível secundário:

- Contabilidade e Administração;



- Secretariado e Relações Públicas;
- Têxtil;
- Artes Visuais;
- Eletrotecnia;
- Mecanotecnia;
- Profissional de Eletricidade (alguns dos quais em regime diurno e noturno);
- Técnico-Profissional de Têxtil e de Produção;
- Técnico-Profissional de Contabilidade e Gestão;
- Técnico-Profissional de Secretariado.

Frequentavam a Escola nesta altura 1400 alunos. O encerramento das celebrações do 1º. Centenário ficará também assinalado pela atribuição da *Ordem de Instrução Pública à ESCM*, pela Presidência da República, em Janeiro de 1985.

Nos anos seguintes, a Escola foi acompanhando as mudanças quer a nível curricular, quer a nível de melhoria dos espaços e equipamentos.

Assim, em 1999/2000, a Biblioteca sofreu grandes alterações, tornando-se um centro de recursos educativos, alargando as suas funções e passando a ser uma mais-valia no processo de ensino/aprendizagem. Passou a integrar a Rede de Bibliotecas Escolares.

Em Janeiro de 2003, foi concretizado um projeto muito desejado por toda a comunidade escolar: a inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo, que permitiu aos alunos uma prática mais diversificada das modalidades desportivas.

Em 2004, ano das comemorações do 120º. Aniversário da ESCM, esta seria distinguida pela autarquia com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, o que atesta o empenho do seu corpo docente e discente na consolidação desta instituição, nas suas diversas vertentes, e o *“reconhecimento pela sua atividade na área da Educação, contribuindo desta forma para o prestígio do Concelho da Covilhã”*.

Nesse mesmo ano, foi inaugurado o Museu Educativo, cujo objetivo é contribuir para a identidade da região, devolvendo à comunidade escolar a memória do seu passado.

Este espaço museológico integra igualmente manifestações dos atuais alunos, nomeadamente trabalhos premiados nas áreas artística e científica.

As diversas parcerias que a Escola vem estabelecendo, nomeadamente com o Estabelecimento Prisional Regional da Covilhã, para a lecionação de Cursos de Educação e Formação de Adultos, com a AFTEBI para a abertura de Cursos de Especialização de nível pós-secundário e com o IPG e IPCB para a abertura de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, o investimento que tem vindo a realizar em novas tecnologias ao serviço da educação, o envolvimento da comunidade escolar na



consecução de um Projeto Educativo que aposta na formação de cidadãos eticamente responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida e de se realizar através da cultura, da ciência, da tecnologia e da estética, são desafios à afirmação da ESCM como Escola de referência para o século XXI.